

## **Preservando a literatura infantil e juvenil digital: mapeando sistemas emergentes de edição<sup>1</sup>**

Aline Frederico<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo – USP

### **Resumo**

A literatura infantil e juvenil digital enfrenta um problema de rápida obsolescência e desaparecimento, impactando diretamente o registro da produção editorial neste meio. Sistemas de preservação tradicionais, como o depósito legal, são inadequados para obras digitais. Os altos custos de produção e manutenção, a dificuldade de alcance ao público e a resistência de mediadores contribuíram para a diminuição de investimentos, afetando a viabilidade editorial dessas publicações. O projeto DigitaLIJ surge para preservar a literatura infantil e juvenil digital brasileira, analisando seu ecossistema de publicação e disseminação. Através da documentação de obras acessíveis e da gravação de experiências de leitura, o projeto busca salvaguardar não apenas os artefatos, mas também as formas de leitura, fornecendo insights cruciais para o campo editorial e o estudo das publicações digitais.

**Palavra-chave:** literatura infantil e juvenil digital; preservação; edição; obsolescência; DigitaLIJ.

A literatura infantil e juvenil digital representa uma fronteira significativa na produção editorial contemporânea para crianças e jovens, com formatos diversos como websites, CD-ROMs, e-books e aplicativos interativos. Em menos de uma década após o surgimento do iPad, no entanto, os investimentos nesse campo diminuíram drasticamente e hoje são praticamente nulos. Os motivos incluem o alto custo de desenvolvimento, a baixa visibilidade das obras e a preocupação de pais e educadores com o uso de telas na infância. Como resultado, muitas obras – especialmente aplicativos criados a partir de 2010 ou obras baseadas em tecnologias como o Flash – tornaram-se inacessíveis, criando um cenário crítico de perda da memória editorial.

A preservação da literatura digital enfrenta desafios além dos métodos tradicionais, como o depósito legal, que em muitos países ainda não contempla adequadamente formatos digitais. Contrariando a ideia de imaterialidade, a literatura digital é profundamente material: sua existência depende de dispositivos, softwares e contextos específicos, como aponta Henkel (2018). Essa dependência tecnológica torna essas obras vulneráveis à

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Literatura Infantil, professora do Curso de Editoração da Escola e Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: [aline.frederico@usp.br](mailto:aline.frederico@usp.br).

obsolescência: ao contrário de suportes impressos, dispositivos e sistemas operacionais mudam rapidamente. Projetos como o *Emerging Formats*, da British Library (Davies; Firth; Jackson, 2018) e *Machines à Lire*, da Bibliothèque nationale de France (Humblot, 2022) mostram que, mesmo com recursos, manter o acesso a essas obras é um desafio. Sua ativação depende da interação, o que agrava a complexidade da preservação.

Nesse contexto, o projeto DigitaLIJ, vinculado ao Atlas da Literatura Digital Brasileira (Observatório da Literatura Digital Brasileira, 2021) e coordenado por Rejane Rocha, busca preservar a literatura infantil e juvenil digital brasileira e entender seu ecossistema. O projeto cataloga as obras a partir de uma ampla taxonomia, e as registra em formato de vídeo.

A catalogação envolve, além de dados básicos como autoria (com equipes multidisciplinares extensas) e editora e ano de publicação, biografias, sinopses, ISBN e financiamentos. Traz ainda o tipo de obra (app, CD-ROM, site), sistemas operacionais, dispositivos compatíveis, links de acesso e propriedade intelectual. Para literatura infantil, são detalhadas opções de leitura (narração, gravação), paratextos, procedimentos de leitura e recursos interativos. Gênero, idiomas e público-alvo (pré-leitor a leitor crítico) também são registrados. A taxonomia inclui ainda recursos de acessibilidade (Libras, audiodescrição), disponibilidade (acessível, fora do ar) e forma de acesso (gratuita, paga), requisitos técnicos e fortuna crítica.

Já os vídeos apresentam dois formatos: um demonstrativo, que visa apresentar todas as possibilidades das obras, e outro que registra de interações reais de leitores infantis. Essa abordagem reconhece que a experiência do leitor é parte fundamental da obra digital. A performatividade e a encarnação da leitura digital — como o uso do corpo, das mãos e da voz — são registradas para possibilitar análises futuras. Em casos de aplicativos que exigem movimentação física, gravações incluem o corpo inteiro da criança, documentando não apenas o texto, mas a experiência como um todo.

A preservação promovida pelo DigitaLIJ revela a natureza performativa, encarnada, material e codificada da literatura digital. Embora a codificação seja específica do digital, os demais aspectos também são próprios da literatura infantil e juvenil impressa, mas frequentemente negligenciados. Preservar apenas os arquivos é insuficiente; é necessário documentar as formas de leitura e interação, essenciais para compreender a cultura editorial digital. No futuro, essa abordagem poderá ampliar nossa compreensão da

literatura digital e influenciar práticas editoriais e arquivísticas mais sensíveis à experiência do leitor.

## Referências

DAVIES, Simon; FIRTH, Alex; JACKSON, Ross. *Preservation planning for emerging formats at the British Library*. In: iPRES 2018 – 15th International Conference on Digital Preservation. Boston, 2018. Disponível em:

<https://www.digipres.org/publications/ipres/ipres-2018/papers/preservation-planning-for-emerging-formats-at-the-british-librar/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HENKEL, Ayoe Quist. Exploring the Materiality of Literary Apps for Children.

*Children's Literature in Education*, v. 49, n. 3, p. 338–355, set. 2018. DOI:

10.1007/s10583-016-9301-7. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10583-016-9301-7>. Acesso em: 22 jun. 2025.

OBSERVATÓRIO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA. *Atlas da literatura digital brasileira*. [S.l.]: UFSCar, 2021. Disponível em:

<https://www.observatorioldigital.ufscar.br/atlas-da-literatura-digital-brasileira/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HUMBLLOT, Jean-Philippe. Machines à lire: préservation de l'art numérique à la Bibliothèque nationale de France. *Rhizome*, [S.l.], 2022. Disponível em:

<https://productionsrhizome.org/numerique/preservation-de-lart-numerique-a-la-bibliotheque-nationale-de-france>. Acesso em: 22 jun. 2025.